



Novos Cadernos NAEA

v. 26, n. 2 • maio-ago. 2023 • ISSN 1516-6481/2179-7536



ROTA TURÍSTICA COMO ALTERNATIVA DE INTEGRAÇÃO SOCIOECONÔMICA: PROPOSTA DE INSERÇÃO DA COMUNIDADE DE SÃO BRAZ, SANTARÉM, PARÁ

TOURISM AS A SOCIOECONOMIC INTEGRATION ALTERNATIVE: TOURIST ROUTE PROPOSAL AND COMMUNITY OF SÃO BRAZ, SANTARÉM, PARÁ

Ruth de Sousa Santos Barros  

Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Santarém, PA, Brasil

Sandra Maria Sousa da Silva  

Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Santarém, PA, Brasil

Raissa Guimarães Alvarenga  

Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Santarém, PA, Brasil

Andréa Simone Rente Leão  

Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Santarém, PA, Brasil

RESUMO

O objetivo deste artigo é descrever os principais componentes que constituem o sistema dos recursos natural, cultural, social, econômico, de infraestrutura e equipamentos da comunidade de São Braz, situada no Projeto de Assentamento Agroextrativista do Eixo Forte, Santarém (Pará), com vistas a sistematizar conhecimentos de uma dada realidade e sua proposição em fazer parte de uma rota turística. O estudo é bibliográfico, descritivo, exploratório e de campo, utilizando-se técnica de coleta de informações qualitativas através de um roteiro de entrevista semiestruturado, aplicado aos representantes de grupos organizados. São Braz apresenta potencialidades de fazer parte de uma rota turística, haja vista seus recursos naturais, sociais, culturais e gastronômicos, com ênfase na potencialidade natural de seu igarapé e cultural-gastronômica do Festival do Tacacá, desde que considere nesse processo o planejamento, participação e investimento adequados para o atendimento turístico, podendo vir a ser viabilizado como uma alternativa socioeconômica para a comunidade.

Palavras-chave: rota turística; São Braz; recursos naturais; cultura; gastronomia.

ABSTRACT

The purpose of this article is describe the main components that constitute the system of natural, cultural, social, economic, infrastructure and equipment resources of the community of São Braz located in the Eixo Forte Agroextractive Settlement Project, in the city of Santarém, in the state of Pará, Brazil, aiming to systematize knowledge of a given reality and its proposition to be part of a tourist route. The research is bibliographic, descriptive, exploratory, and field study. Data collection was performed using a semi-structured interview script, applied to representatives of organized group. São Braz has the potential to be part of a tourist route, considering its natural, social, cultural and gastronomic resources, with emphasis on the natural potential of its stream, as well as the cultural-gastronomic possibilities of the Tacacá Festival, as long as it considers in this process the adequate planning, participation and investment for tourist service, another socioeconomic alternative for the community can be made viable.

Keywords: tourist route; São Braz; natural resources; culture; gastronomy.

1 INTRODUÇÃO

O turismo é uma prática social emergente em condições históricas próprias em inúmeras sociedades humanas. Enquanto fenômeno social, é dinâmico e, atualmente, postulado no cotidiano de milhões de pessoas (MOESCH, 2002 apud SILVA, 2018). Caracterizado pela viagem com intenção de retorno e motivada pela prática do lazer, o turismo se transformou em um dos principais tipos de deslocamento humano na modernidade (FIGUEIREDO, 2014) e se tornou um pilar da pós-modernidade (FIGUEIREDO; RUSCHMANN, 2004). Em suma, passou a ser, “em realidade, uma forma de viagem relativa a um certo estilo de vida, de uma sociedade que se consolida mundialmente” (FIGUEIREDO, 2014, p. 298).

Em diversas regiões ou localidades quando o turismo se apresenta como uma possibilidade de desenvolvimento é essencial a realização de um planejamento do fenômeno. Conhecer o destino, sua oferta (atrativos, equipamentos e infraestrutura de apoio) e a comunidade local constitui-se como requisito obrigatório antes de qualquer ação, mesmo quando esse destino poderá fazer parte de uma rota turística de apoio aos atrativos principais.

Santarém, no estado do Pará, é um município turístico conhecido nacional e internacionalmente, especialmente, pelo seu principal atrativo, a praia de Alter do Chão. Porém, apresenta outras diversas localidades que podem inclusive integrar e fortalecer a rota turística que dá acesso ao referido atrativo, como é o caso de algumas comunidades localizadas no Projeto de Assentamento Agroextrativista do Eixo Forte (PAE Eixo Forte) com destaques para São Braz, Santa Luzia, Irurama, São Sebastião e São Francisco do Carapanari, dentre outras. Situado no distrito de Alter do Chão, essas comunidades são de interesse da Secretaria Municipal de Turismo de Santarém que, a partir delas, vislumbra organizar uma Rota Turística, com o intuito de integrá-las ao contexto turístico municipal, por estar em uma localização que dá acesso à comunidade de Alter do Chão.

Sabe-se da importância e necessidade de se realizar estudos, planejamentos, pesquisas e capacitações às diversas localidades que queiram investir ou são incentivadas a desenvolver o turismo. Cabe aos profissionais da área de turismo, em parceria com outros diversos profissionais, propor ações que visem o suporte acadêmico e técnico, pois considera-se o turismo um fenômeno social, devendo ser analisado a partir da interdisciplinaridade buscando a necessidade de ampliar cientificamente estudos acerca do

turismo, no sentido de propiciar uma reflexão da realidade atual, das possibilidades de criação de uma rota turística no PAE Eixo Forte é que foi realizada uma investigação da potencialidade do fenômeno turístico na comunidade de São Braz.

São Braz, dentre as comunidades localizadas no PAE Eixo Forte, é a que detém o maior número de famílias, aproximadamente 700 famílias (informação verbal)¹ que expressaram grande interesse em participar da rota turística proposta pela Secretaria Municipal de Turismo de Santarém, além de realizar eventos que ressaltam a cultura e a culinária da localidade, como por exemplo, o Festival do Tacacá, demonstrando um nível de organização social que contribui com o processo.

Nesse contexto, é pertinente questionar: Quais as potencialidades dos recursos naturais, sociais, culturais e econômicos que a comunidade de São Braz apresenta para efetiva participação de uma rota turística? Este artigo tem o objetivo de descrever os principais componentes que constituem o sistema dos recursos natural, cultural, social, econômico, de infraestrutura e equipamentos da comunidade de São Braz, como ponto de partida para o desenvolvimento de reflexões com vistas a sistematizar conhecimentos de uma dada realidade e sua proposição em fazer parte de uma rota turística, reconhecendo ser esta uma possibilidade do turismo se consolidar como uma alternativa de integração socioeconômica para a comunidade e região.

Para tanto, é um estudo bibliográfico, descritivo, exploratório e de campo, que visa a partir do objetivo definido, apresentar tal comunidade com grandes potencialidades de fazer parte de uma rota turística, desde que a mesma considere organizar-se e estruturar-se a partir dos preceitos turísticos que definem uma rota turística eficiente e sustentável. Além da Introdução, este artigo subdivide-se em mais cinco sessões: Revisão da Literatura, Metodologia, Resultados e Discussão, Conclusão e Referências, conforme o que segue.

2 ROTA TURÍSTICA E PLANEJAMENTO DO TURISMO

A rota pode contemplar vários roteiros e integrar comunidades de um mesmo polo turístico. De acordo com Brasil (2007, p. 28), rota turística “é um percurso continuado e delimitado cuja identidade é reforçada ou atribuída pela utilização turística”. Ainda segundo Brasil:

¹ Informação verbal cedida pelo presidente da comunidade de São Braz, em 2019.

A rota é um itinerário com contexto na história, ou seja, o turismo se utiliza da história como atrativo para fins de promoção e comercialização turística. Ex. Estrada Real, Rota dos Tropeiros etc., onde o turista percorre o mesmo caminho trilhado por alguns personagens de uma determinada época. Na rota, existe uma sequência na ordem dos destinos a serem visitados e há sempre um ponto inicial e um ponto final (BRASIL, 2007, p. 29).

Brasil (2007) ainda destaca que uma rota pode contemplar vários roteiros, perpassar várias regiões turísticas e que tanto a rota turística como o roteiro turístico são elaborados para fins de promoção e comercialização do turismo em determinada região.

A criação de rotas turísticas pode ser uma ação significativa para o desenvolvimento das regiões, potencializando a oferta turística e proporcionando, assim, um produto de maior valor agregado aos turistas ou visitantes, bem como benefícios à comunidade local (GARCIA; ZOTTIS; BONHO, 2015). De acordo com os autores, as rotas concentram-se em torno de um tema específico, abrangem uma região maior e podem ser compostas por diversos roteiros. Segundo Brasil (2004 apud GARCIA; ZOTTIS; BONHO, 2015, p. 71), rota turística “é um percurso continuado e delimitado cuja identidade é reforçada ou atribuída pela utilização turística”. Assim, segundo os autores:

As rotas, da mesma forma que os roteiros, evidenciam características peculiares das regiões, utilizando-se de espaços onde estão salientadas similaridades, enfocando aspectos culturais, históricos e ambientais, geralmente comuns entre localidades. São criadas a partir das potencialidades de cada local, contextualizando-as de forma organizada e proporcionando a apresentação da oferta turística, bem como o que cada localidade tem de melhor a oferecer ao visitante, impulsionando assim, o desenvolvimento do turismo regional (GARCIA; ZOTTIS; BONHO, 2015, p. 71).

As rotas se apresentam como uma oportunidade particularmente importante para áreas menos desenvolvidas, com elevados recursos culturais que atraem turistas com interesses especiais que, muitas vezes, não só ficam mais tempo, mas gastam mais para perseguir o seu interesse particular. As rotas variam em duração, escala (local, regional ou internacional), bem como no tema adotado e atraem diferentes tipos e números de públicos com uma variedade de motivações e preferências, o que é geralmente refletido no tema das rotas (MEYER 2004 apud ARAÚJO, 2017).

Para a efetivação de uma rota turística, primeiramente, é pertinente a realização de um planejamento como ponto de partida ideal para direcionar as possíveis mudanças que podem ocorrer em uma determinada localidade interessada em fazer parte da referida rota. Conforme Braga (2007, p. 05), “qualquer trabalho de planejamento turístico tem como pressuposto o conhecimento do destino turístico, chamado por muitos autores de núcleo receptor”, onde são estudadas a oferta turística (atrativos, equipamentos e infraestrutura de apoio) e a comunidade local que interfere ativamente no turismo. Bahl (2006) relata que dentre a diversidade de atividades inerentes ao planejamento turístico, a elaboração de roteiros formatados como produtos é a mais evidente.

A elaboração pode estabelecer diretriz e gerar, posteriormente, circulação turística, com trajetos, fluxos e aproveitamento racional da região e dos atrativos a visitar. Bahl (2006) reforça o entendimento que o conhecimento da oferta do destino receptor permite prever e utilizar de maneira adequada os elementos componentes do roteiro, como atrativos, equipamentos e serviços. Para Novo e Silva (2010), a realização do planejamento do turismo de uma determinada localidade possibilita a identificação de quais são os aspectos da oferta turística relevantes para serem utilizados como atrativos ou que necessitem de melhorias e, no caso de ausência de alguns desses aspectos, torna-se relevante recomendar a criação de estrutura para aumentar o poder de atratividade local.

Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2001, p. 43), por oferta turística entende-se “O conjunto de produtos turísticos e serviços postos à disposição do usuário turístico num determinado destino, para seu desfrute e consumo”. Oferta turística, para Novo e Silva (2010, p. 16), “é o conjunto de bens e serviços turísticos, atrações, acesso e facilidades, colocados no mercado, à disposição dos turistas, em conjunto ou individualmente, visando atender às suas necessidades, solicitações ou desejos”. Ignarra (1999 apud BAHL, 2006) apresenta os elementos da oferta turística, subdividindo-a em:

- Naturais: montanhas, planaltos e planícies, costas ou litoral, terras insulares, hidrografia, pântanos, fontes hidrominerais e/ou termais, parques e reservas de fauna e flora, grutas/cavernas/furnas, áreas de caça e pesca;
- Culturais: monumentos, sítios, instituições e estabelecimentos de pesquisa e lazer, manifestações, usos e tradições populares, realizações técnicas e científicas contemporâneas e acontecimentos programados;

- Serviços Turísticos: meios de hospedagem, alimentação, agenciamento, transportes turísticos, locação de veículos e equipamentos, eventos, espaços de eventos, entretenimentos, informação turística, passeios e comércio turístico;
- Serviços Públicos: transportes, serviços bancários, serviços de saúde, serviços de segurança, serviços de informação, serviços de comunicações, serviços de apoio a automobilistas e comércio turístico;
- Infraestrutura Básica: acessos, saneamento, energia, comunicações, vias urbanas de circulação, abastecimento de gás, controle de poluição e capacitação de recursos humanos (IGNARRA, 1999 apud BAHLL, 2006, p. 301-302).

O planejamento no turismo é fator primordial na elaboração de estratégias de desenvolvimento de um destino turístico, estabelecendo pontos a serem aprimorados e revitalizados, com a finalidade de satisfazer o turista sem modificar os conceitos de realização de um turismo sustentável (ALVES; MEDEIROS; MARACAJÁ, 2011). O planejamento turístico para Braga (2007, p. 08) é:

O processo de avaliação do núcleo receptor (comunidade, oferta turística e demanda real) da demanda potencial e de destinos turísticos concorrentes, com o intuito de ordenar ações de gestão pública direcionados ao desenvolvimento sustentável e, conseqüentemente, fornecer direcionamento à gestão privada para que ela estruture empreendimentos turísticos lucrativos com base na responsabilidade socioambiental.

Para Binfaré *et al.* (2016), o resultado de um processo de planejamento está sempre vinculado a um futuro desejado. Ao estabelecer o cenário que representa o futuro desejado, torna-se possível determinar os objetivos a serem alcançados para que este cenário se concretize, pois somente com a determinação dos objetivos é que será possível estabelecer a complexidade do processo de planejamento. Segundo Novo e Silva (2010), planejar é ter um plano para ações futuras, é pensar em como as coisas podem ser e os problemas ou imprevistos que podem ocorrer durante o processo de desenvolvimento do plano, ou seja, o planejamento pode e deve ser modificado ou adaptado na medida em que haja necessidade.

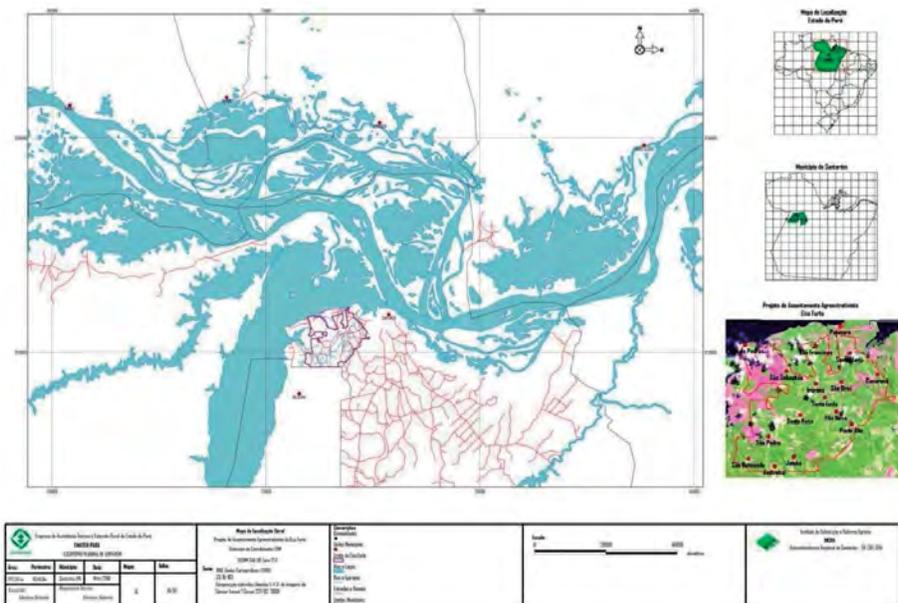
Ainda segundo esses autores, o planejamento turístico “prevê o controle e a organização dos impactos positivos e negativos gerados pelo turismo” (NOVO; SILVA, 2010, p. 25). Neste sentido, a comunidade de São Braz, que nas próximas seções será apresentada como a área de estudo deste trabalho, é aqui considerada como uma comunidade em potencial para

ser parte de uma rota turística. Contudo, ainda precisando ser trabalhada a partir de uma perspectiva de planejamento turístico local onde a parceria entre comunidade, prefeitura, instituições de pesquisa e fomento ao turismo possam ajudar tornar tal ação uma realidade.

3 METODOLOGIA

A área do estudo foi na comunidade de São Braz, localizada no PAE Eixo Forte. O PAE Eixo Forte foi criado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), através da portaria INCRA/SR-30/Nº 44/05 de 20 de dezembro de 2005, sob a matrícula Nº 1565, ficha 1565, livro nº 2, Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de Santarém/PA, com uma área de 17.272,94 ha, para atendimento de 1.029 famílias. O referido Projeto de Assentamento dista de Santarém, cerca de 3 km e seu trajeto se dá pela Rodovia Fernando Guillhon, seguindo, logo adiante pela Rodovia Everaldo Martins, PA 457. As duas vias são asfaltadas e sinalizadas, com manutenção periódica e linhas de ônibus frequentes em todo o percurso (EMATER, s. d.) e a localização do PAE Eixo Forte é apresentada na Figura 1.

Figura 1 – Localização do PAE Eixo Forte



Fonte: Emater (s. d.).

Segundo as informações contida em documento da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado Pará (EMATER, s. d.), o PAE Eixo Forte é formado por 16 comunidades, sendo estas: Cucurunã, Santa Luzia, São Francisco, São Pedro, Pajuçara, São Braz, Ponta de Pedras, Andirobalzinho, São Raimundo, Irurama, Santa Maria, São Sebastião, Santa Rosa, Vila Nova, Ponte Alta e Jatobá, comunidades do distrito de Alter do Chão. Os moradores do assentamento são, em sua maioria, paraenses, outros são oriundos dos estados do Amazonas, Maranhão e Piauí. As comunidades estão organizadas e representadas pela Federação das Associações de Moradores, Comunidades e Entidades do Assentamento Agroextrativista do Eixo Forte (FAMCEEF).

O INCRA coordena as ações dentro do assentamento e utiliza como um dos instrumentos de gestão o Plano de Utilização (PU) do assentamento, que é o regulamento feito pelos moradores e aprovado pelo referido Instituto para a devida utilização da área, cabendo ao INCRA legitimá-lo para que tenha sustentabilidade jurídica (SILVA *et al.*, 2017).

Quanto aos procedimentos metodológicos realizados para a pesquisa da qual o artigo deriva, o presente estudo é descritivo, exploratório e de campo ao fazer uso tanto de estudos bibliográficos quanto dos relatos de atores locais, ouvidos em quatro visitas de campo, realizadas no segundo semestre de 2019 à comunidade de São Braz. Tais visitas tiveram um caráter exploratório, pois foi objetivo conhecer a partir desses atores um pouco mais da história e da realidade da comunidade. Essa pesquisa foi conduzida através de uma abordagem qualitativa e, com a participação de pesquisadores, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia das Águas e discentes do curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa).

Os atores sociais da pesquisa foram: os representantes de grupos organizados que desenvolvem atividades culturais e artesanais, representante do grupo Boa Aventura (atividades de rapel, escalada, tirolesa), presidente da Associação Comunitária, pessoas de referência da comunidade por saberem a história do lugar e um técnico topógrafo, utilizando-se a amostragem não aleatória por julgamento, na qual “os elementos escolhidos são aqueles julgados como típicos da população que se deseja estudar” (BARBETTA, 2004, p. 56).

A técnica de coleta de dados foi a partir da observação simples para o levantamento dos recursos naturais e como instrumento de coleta

foram utilizadas entrevistas com roteiro semiestruturado que possibilitou o levantamento das informações referentes à história, organização social, economia, política e cultura da referida comunidade pesquisada. Vale ressaltar que por conta da Pandemia da Covid-19 as visitas à comunidade foram paralisadas a partir de março de 2020 e, neste período prosseguiu-se com a organização e produção de trabalhos referentes ao campo de 2019. E, ante as incertezas do período pandêmico e das mudanças da gestão municipal do turismo que acabou por não dá prosseguimento à proposta de rota turística para a região do Eixo Forte, a equipe da pesquisa achou por bem encerrar as pesquisas de campo, gerar um relatório dos resultados de 2019 e entregar para as lideranças da comunidade de São Braz e, o referido relatório é a base dos resultados e discussões alcançados, que estão descritos na próxima seção.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 HISTÓRIA, ORGANIZAÇÃO SOCIAL, ECONOMIA, POLÍTICA, CULTURA E RECURSOS NATURAIS DA COMUNIDADE DE SÃO BRAZ

Segundo as informações obtidas pelo representante da comunidade de São Braz, em visita no dia 16 de novembro de 2019, estima-se que a comunidade tenha sido fundada entre os anos de 1928 e 1933 pelo padre alemão João Maria. Ao longo do tempo recebeu vários nomes, onde se destaca como um dos mais conhecidos “Igarapé-Açu”. A região teve esse nome devido à grande quantidade de babaçu encontrado no local. Mas, existiram outros: Porto Grande, Pau que ronca, Volta do S, Turi Nogueira e São José.

No ano de 1929 o padre João Maria se reuniu com Boaventura Queiroz e João Pedroso, e deram início à organização física da comunidade com a construção de uma capela, um dos primeiros acontecimentos que marcou a região que, em 3 de fevereiro de 1993, passou a ser reconhecida como comunidade de São Braz, em homenagem ao seu santo padroeiro. Um dos relatos mais interessantes e instigantes para uma pesquisa mais aprofundada futuramente foi a descrição de um dos entrevistados, morador mais antigo da Comunidade, que relatou que a localidade foi rota de Cabanos fugidos das perseguições militares que tentavam dar fim à Cabanagem, revolta popular e social ocorrida no Pará, nos tempos do Império.² Isso se dava via o principal

² Contudo, vale ressaltar que essa informação foi repassada na visita exploratória da pesquisa sobre São Braz.

curso d'água que atravessa a comunidade e, cujas nascentes localizam-se em Lavras e tem sua desembocadura no lago do Juá e, conseqüentemente, no rio Tapajós.

Para comemorar o aniversário da comunidade é realizado o Festival do Padroeiro, São Braz, que inicia no fim do mês de janeiro e se estende até o dia 3 de fevereiro. Outro principal evento é o Festival do Tacacá que ocorre em julho, mais precisamente na primeira semana, e se tornou tradição sendo realizado há 14 anos. Em termos de organização social, a comunidade tem duas entidades principais: Associação dos Moradores e Conselho Comunitário.

São Braz conta com uma Unidade Básica de Saúde, que atende 11 comunidades circunvizinhas; uma escola; três igrejas: uma católica e duas evangélicas; um microssistema que atende a maioria dos moradores (cerca de 200 usuários) com exceção de alguns que possuem poço artesiano; coleta de lixo realizada todos os dias e; transporte público frequente. A economia da comunidade antigamente estava ligada ao extrativismo do açaí, látex, farinha, carvão e lenha. E nos dias atuais, continua com uma economia extrativista, agrícola, tendo por base a agricultura familiar, onde o principal produto é a mandioca e seus derivados.

Para além das atividades extrativistas e de agricultura familiar, uma parcela de moradores realiza pequenos trabalhos na comunidade ou recebe algum tipo de auxílio governamental e, muitos outros exercem atividades na cidade em empregos formais e informais. Atualmente, São Braz se divide, além do centro da comunidade, em mais quatro ramais: Rocinha, Mangal, Mulata e Paraíso. A comunidade possui um centro comercial local de pequeno e médio porte, considerado um dos mais ativos do Eixo Forte e região.

Possui atualmente dois balneários que funcionam todos os dias e são oferecidas comidas regionais ao público a preços variados, além de diversos balneários privativos. A maioria dos balneários privativos pertence a pessoas que moram na cidade de Santarém e utilizam o espaço somente aos fins de semana. São Braz é uma típica comunidade amazônica onde imperam tradições, costumes e riquezas naturais peculiares que ajudam a população que a habita trabalhar, preservar e viver.

O principal evento de São Braz é o Festival do Tacacá, realizado na primeira semana do mês de julho, surgiu como um pequeno evento realizado pela igreja católica, no ano de 2006. Segundo os entrevistados, foi a matriarca da família Pedroso, Dona Ana Pedroso Peixoto, que criou o Festival como uma forma de angariar recursos para a referida igreja,

ser um espaço cultural de apresentações de músicas e danças, ao mesmo tempo em que buscava contribuir com a produção local da mandioca e seus derivados. O evento deu tão certo que logo outras famílias da comunidade se envolveram, porém sempre sob a liderança da Família Pedroso, sendo atualmente, responsabilidade das filhas de Dona Ana envolver a comunidade e organizar o Festival.

Tendo sido sua 14^a Edição, em 2019,³ esse é um dos momentos em que os moradores conseguem aumentar a renda familiar e gerar uma receita que é destinada ao conselho comunitário para fazer melhorias na comunidade, em seus espaços públicos, campos de futebol e outra parcela do lucro é destinada à igreja. A maioria das famílias da comunidade faz parte do conselho comunitário, o que fortalece a organização do festival. A sua principal atração é o tacacá, os derivados da mandioca (bolos, salgados) e outros pratos típicos da região como o pato no tucupi,⁴ galinha caipira, vatapá,⁵ mungunzá,⁶ entre outros.

O tacacá, principal atração do Festival que recebe seu nome, tem origem na culinária indígena da Amazônia, principalmente da região Norte do Brasil. No Pará, é uma das iguarias mais valorizadas e consumidas. Seu preparo tem por base os derivados da mandioca: tucupi, goma de mandioca, além do camarão e jambu que são servidos quentes, na “cuia do tacacá”, como mostra a Figura 2.

Para além da gastronomia, nos dois dias de evento são realizadas: celebração religiosa; apresentações de danças típicas como a Dança do Tacacá, Quadrilhas e Dança do Carimbó; os Foliões, grupo de músicos característicos da comunidade; Música ao Vivo; e o Bingo tradicional no último dia. Tal festival se tornou conhecido local e regionalmente e vem se transformando em um espaço de valorização, tanto da produção local quanto da gastronomia amazônica. Um evento com potencial turístico, cultural e gastronômico que movimenta a comunidade em prol dela mesma e a torna conhecida na região.

³ Uma informação importante a se considerar é que em função da Pandemia da Covid-19, o Festival do Tacacá ficou suspenso de 2020 a 2022, sendo retomado apenas em julho de 2023.

⁴ Pato no tucupi é uma comida típica da culinária paraense feita à base de pato, tucupi e jambu, servido com arroz branco e farofa. O tucupi é um líquido amarelo extraído da mandioca brava e o jambu é uma planta/folha típica da região norte.

⁵ O vatapá paraense tem por base o camarão salgado, leite de coco, dendê e amido, sendo servido com arroz branco, um pouco de tucupi, camarão e jambu para enfeitar.

⁶ Mungunzá é o nome adotado no Pará para o mingau de milho branco.

Figura 2 – Cuia de Tacacá

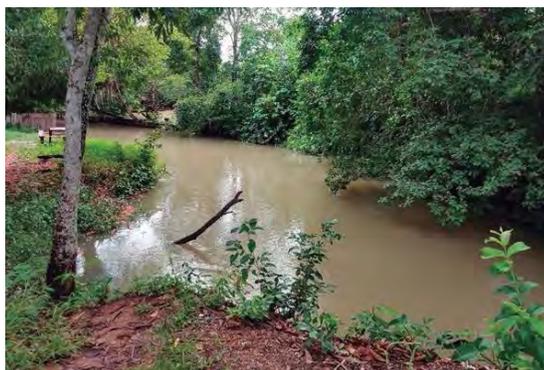


Fonte: TACACÁ (2020).

O principal recurso natural da comunidade é o Igarapé de São Braz, que tem seu curso inicial na divisa da estrada do Roque (Figura 3). Segundo o topógrafo da região entrevistado em janeiro de 2020, antes a floresta que circundava o igarapé era nativa. Com o desmatamento ocorrido, principalmente para construção de balneários particulares, em suas margens houve muita erosão e assoreamento em várias partes, chegando a atingir 40, 50 cm de aterramento no leito do igarapé.

Ainda de acordo com o entrevistado, próximo a montante o igarapé está mais conservado, porém perto da jusante está mais poluído. E essa poluição é devido, principalmente, aos moradores que vivem às suas margens e às construções sem nenhum acompanhamento técnico, sem nenhuma fiscalização ambiental. Conforme o topógrafo, há aproximadamente 50 anos, o igarapé era considerado a estrada principal dos moradores da localidade.

Figura 3 – Trecho do igarapé de São Braz



Fonte: Acervo das autoras, 2019.

Era conhecido como Igarapé Açu, depois passou para o Igarapé de São Braz. Todas as comunidades que foram fundadas na região o usavam como caminho e, como tal, seus materiais eram trazidos de canoa da cidade de Santarém para a comunidade de São Braz. Assim como ele era o meio por onde os produtores escoavam farinha, carvão, madeira, remo, artesanato, açaí, bacaba, buriti, usando o igarapé pelo menos até a abertura da estrada.

Na utilização dos recursos naturais pode-se destacar também o projeto Boa Aventura, coordenado por um grupo de amigos que disponibilizam atividades de aventuras como arvorismo, tirolesa (Figura 4), trilha e rapel. O grupo tem bases em São Braz e em Alter do Chão e praticam atividades também em cachoeiras dos municípios de Rurópolis e Alenquer, ambos no estado do Pará. São seis instrutores, além de alguns membros da família de um dos integrantes que fornecem a parte de alimentação.

Hoje o grupo trabalha no máximo com dez pessoas e é cobrado o valor de R\$ 60,00 (sessenta reais) por pessoa. Todavia, esse projeto ainda não ganhou projeção o bastante na mídia, de maneira que possa contribuir para atrair uma demanda potencial de viajantes que gostam de atividades de aventura e que estejam visitando a região. Seu público é constituído por pessoas da própria cidade de Santarém e algumas pessoas amigas dos idealizadores do projeto que moram em cidades vizinhas.

Figura 4 – Atividade de tirolesa em São Braz



Fonte: Acervo das autoras, 2019.

Quanto aos recursos culturais, na comunidade destaca-se o grupo Conquista do Carimbó que tem 24 integrantes. Além de se apresentarem em eventos da comunidade, o grupo se apresenta em festivais folclóricos em Santarém e outras cidades vizinhas. Outras proeminências em cultura são as artesãs que utilizam os recursos da natureza para confeccionarem seus artesanatos a partir das sementes, cuias, palmeiras, etc. (Figura 5). Além do artesanato, há a produção de doces das frutas da região como Cupuaçu, Muruci, Castanha do Pará, Caju, etc.

Contudo, percebeu-se nas visitas de campo que não há um melhor aproveitamento, tanto econômico quanto de divulgação desses produtos na própria comunidade e em locais externos a ela. Não há um espaço adequado para comercialização desses produtos na comunidade, induzindo assim, seus produtores a comercializarem ou na cidade de Santarém ou em comunidades próximas que recebem um fluxo constante de turistas, como Ponta de Pedras e Alter do Chão. Observou-se que, apenas uma das artesãs tem um ateliê na comunidade, o que poderia ser utilizado para realização de cursos e oficinas com o intuito de qualificar as pessoas do local e assim contribuir para a dinamização e divulgação do artesanato local.

Figura 5 – Artesanato produzido com produtos naturais da região



Fonte: Acervo das autoras, 2019.

A comunidade de São Braz, portanto, tem os elementos constitutivos para fazer parte de uma rota turística. Contudo, tendo em vista os aspectos acima descritos, a mesma ainda carece de planejamento e organização. Algo factível considerando o interesse tanto da sociedade de São Braz, quanto da Prefeitura de Santarém, como se verá nas considerações a seguir.

4.2 PROPOSTA DE PRETENZA ROTA TURÍSTICA E A INSERÇÃO DA COMUNIDADE DE SÃO BRAZ

Considerando as contribuições de Figueira (2013, p. 66), Rota é:

- Um tipo específico de percurso constituído por um tronco funcionando como eixo principal e por ramos complementares daquele;
- Percorrida num determinado espaço de tempo;
- Tematicamente autónoma ou ligada a outra Rota;
- Organizada com uma geografia muito objectiva e desenvolvida numa determinada direcção;
- Consumida em forma de percurso, dirigido à temática dominante e agregando vários Atractivos e actividades que a enriquecem como produto turístico singular;
- Orientada para originar Circuitos, locais, bem identificados que se ligam, por sua vez, entre si, através de Itinerários com escala local e/ou regional.

E ao ter por base a questão de pesquisa: Quais as potencialidades de recursos naturais, sociais, culturais e econômicos que a comunidade de São Braz apresenta para efetiva participação de uma rota turística? E, ao avaliar a proposta de criação de uma pretensa rota turística na região do Eixo Forte (incluindo outras comunidades como, por exemplo, Iurama com o Festival dos Derivados da Mandioca e Artesanato e, Santa Luzia com o Festival do Açaí), pela Secretaria Municipal de Turismo de Santarém (Pará), na época pela gestão de 2019, bem como as observações a partir da pesquisa de campo realizada, considera-se que as particularidades naturais, culturais e históricas da localidade podem contribuir no dinamismo dessa rota como um destino de apoio e complementar aos principais destinos turísticos visitados em Santarém, que são as praias de Alter do Chão e Ponta de Pedras.

Para tanto, São Braz, a partir de sua identidade sociocultural de maior relevância que é o Festival do Tacacá, poderá contribuir como um destino temático participante dessa rota, porém, desde que esse atributo sociocultural seja permanente, pois a partir dessa demanda gastronômica

provocada, poderá ocorrer uma ampliação dos horizontes dos negócios locais. E como fazer isso?

A comercialização dessa gastronomia típica regional pode fortalecer o fluxo de visitação dos turistas, principalmente, daqueles que se deslocam para os principais atrativos do município, como especificado anteriormente (praias de Ponta de Pedras e Alter do Chão) e que acessando esses atrativos por via terrestre, necessariamente passam por São Braz. Para isso, sua contextualização histórica e temática – o tacacá – precisa ser perpetuada fisicamente a partir da construção de um espaço apropriado e equipado para a venda dessa iguaria, sendo, portanto, algo convidativo para este turista parar e se deliciar com o tacacá, como carro chefe da atratividade. Isto porque, como contextualizado acima, em São Braz, além do principal produto – a referida iguaria –, outros atributos culturais podem ser trabalhados e inseridos nessa proposta, como os artesanatos, doces e apresentações de danças típicas como a dança do Tacacá, o Carimbó, as Quadrilhas e os Foliões.

Nesse sentido, é válida a afirmação de Figueira (2013, p. 23) que relata que a “estruturação do destino depende dos apoios tangíveis que o turismo apropria mas, incontornavelmente, dos aspectos intangíveis, ou seja, dos conteúdos e da forma como eles são comunicados e experienciados”. E, ao dialogar com o referido autor, em se tratando da representatividade cultural e gastronômica, que é o Festival do Tacacá para a região, é pertinente e válida uma estruturação tangível para acolher os turistas com a finalidade de proporcioná-los experiências gastronômicas, concretas e motivacionais com informações de qualidade sobre os produtos que são utilizados para o fazer do tacacá e a relação desse recurso típico da Amazônia com a economia local, além da apresentação de outros produtos culturais como o artesanato e doces produzidos na localidade.

Quando um recurso patrimonial é alvo de refuncionalização para exploração turístico-cultural é geralmente a sua dimensão simbólica (*significado e autenticidade*), que prevalece sobre as restantes, seguindo-se a dimensão estética (*exemplo de uma época*) e, por fim, a dimensão prática enquanto objeto (*revelador de um modo de pensar, edificar ou fazer*) (FIGUEIRA, 2013, p. 40, grifo do autor).

Os atributos naturais também se apresentam como opções complementares para o público que busca lazer e entretenimento junto à natureza e/ou à aventura. Como descrito no decorrer do artigo, existe um espaço equipado para a prática de atividades de aventura, bem como

igarapés. Porém, ressalta-se a importância da inclusão e participação da comunidade no planejamento e gestão do turismo, pois a população local pode identificar os recursos e potencialidades, bem como as necessidades e oportunidades.

Tal afirmação tem por base o fato de São Braz apresentar características que podem e devem ser organizadas através de um planejamento participativo, pois antes de qualquer decisão por parte do governo local de intervir em uma localidade ou propor o desenvolvimento do turismo, através da criação de uma rota turística, seja como eixo principal ou complementar, é necessário e pertinente realizar todo o processo participativo, onde a comunidade seja a principal interlocutora e agente do mesmo.

Nesse sentido, é importante considerar as recomendações de Figueira (2013) quando sugere os pré-requisitos para a constituição de uma rota:

- **Colaboração** e diálogo entre os interessados;
- **Integração** dos interesses dos promotores, em projecto comum;
- **Programação** de conteúdos (de programas e de lugares), atendendo aos interesses económicos em jogo;
- **Qualidade**, inerente ao foco da prestação de bens e serviços com procura de altos níveis de autenticidade;
- **Salvaguarda** dos valores tangíveis e intangíveis que são apropriados para as actividades turísticas;
- **Compaginação** entre tradição e modernidade, mediante uma gestão pró-activa de recursos humanos e materiais;
- **Avaliação** consequente dos resultados alcançados por monitorização (e não apenas dos resultados económicos);
- **Melhoria** contínua do produto (FIGUEIRA, 2013, p. 24, grifos do autor).

Outro fator determinante nesse processo é a consulta à população para saber se interessa ou não a inserção de sua localidade no desenvolvimento do turismo, pois como ressalta Dias (2003, p. 27): “a definição dos rumos do desenvolvimento deve ser decidida pela comunidade local, através de amplo processo de participação que envolve a decisão de escolha dos diferentes caminhos que podem ser seguidos”.

Portanto, cabe à comunidade de São Braz decidir se quer ou não participar de uma futura rota turística na região do Eixo Forte, em Santarém (Pará). Essas orientações se seguidas, podem abrir caminho para um processo eficiente de articulação entre a comunidade e poder público para a concretização de ações pertinentes a transformar São Braz em parte integrante de uma rota turística, possibilitando diversificar o potencial turístico existente na região.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto conclui-se, de forma preliminar, que a comunidade de São Braz pode ser considerada com potencialidade para fazer parte de uma rota turística, enquanto alternativa socioeconômica do turismo. Rota turística esta que vem sendo idealizada pela Secretaria de Turismo de Santarém e almejada pela comunidade. Mas, como bem apresentada a partir da revisão da literatura e das discussões dos resultados, precisa ser conceituada, planejada e pensada de forma participativa, aproveitando o conhecimento e os recursos da comunidade.

Nesta perspectiva, as ações que precisam ser efetivadas devem levar em consideração as potencialidades turísticas da referida comunidade, agregando a ela conhecimento e organização logística que deem suporte às atividades definidas como recursos turísticos de São Braz para a rota. E, assim, a comunidade em questão se tornará um elemento constitutivo desse processo, em que o principal intuito é garantir que as potencialidades naturais e culturais sejam utilizadas de forma eficiente e sustentável, buscando assim ganhos para a comunidade em termos econômicos e sociais, como apresentar atividades coerentes à realidade do local.

Uma rota turística com planejamento, participação e investimento adequados para o atendimento turístico poderá viabilizar mais uma alternativa socioeconômica para a comunidade. Alternativa essa que implique em estímulo aos usos dos recursos locais – naturais, agrícolas, extrativos – dentro de uma perspectiva onde sociedade e natureza coexistam e sejam outra fonte de sobrevivência que poderá se articular com as existentes. Como São Braz, outras comunidades do PAE Eixo Forte podem vir a se inserir na proposta de rota turística e, sendo assim, contribuições como este artigo e a pesquisa que o fundamenta ajudarão a difundir tal proposta, bem como fortalecer e dinamizar o calendário de eventos culturais e gastronômicos, proposto para 2023, a partir das comunidades do Eixo Forte que tradicionalmente realizam seu Festivais a exemplo de Vila Nova (Festival da Gastronomia); São Francisco (Festival da Dança Folclórica); Cucurunã (Festival da Farinha e do Artesanato); Ponta de Pedras (Festival Folclórico); São Sebastião (Festival das Frutas Tropicais); Irurama (Festival da Mandioca e Artesanato); Santa Luzia (Festival do Açaí); e Pajuçara (Festival do Caju) (GUSTAVO, 2023).

Assim sendo, o estudo sobre rota turística aqui apresentado trata-se de uma pesquisa preliminar no PAE Eixo Forte e, como dito na seção 2,

foi apresentado em forma de relatório para a comunidade, tendo em vista que devido a mudanças da gestão municipal do turismo a proposta de rota turística para a região, via Prefeitura de Santarém, não se concretizou em função da descontinuidade política devido a tais mudanças. Contudo, ao entregar os resultados da pesquisa para a comunidade de São Braz, acredita-se que os mesmos sejam uma contribuição para que se possa vislumbrar quais os caminhos que podem ser trabalhados em prol de transformar potencial em realidade.

Finaliza-se afirmando que tal pesquisa e estudos, onde conhecimentos interdisciplinares estão sendo usados, serão fontes de informação relevantes, visando contribuir para o entendimento da realidade e como isto pode ajudar no processo de construção da rota turística como uma aliada ao desenvolvimento do turismo local.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. M.; MEDEIROS, J. L.; MARACAJÁ, K.F.B. Planejamento turístico: um estudo sobre o Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável do Polo Seridó. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 17-29, 2011.

ARAÚJO, S. F. S. **Rotas turísticas e sistemas de recomendação no Norte de Portugal: uma análise do perfil do visitante**. 2017. 160 f. Dissertação (Mestrado em Gestão do Turismo) – Instituto Politécnico do Porto, Porto, 2017. Disponível em: https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/10935/1/sara_ara%C3%BAjo_MGT_2017.pdf. Acesso em: 22 jan. 2020.

BAHL, M. Planejamento turístico por meio da elaboração de roteiros. *In*: RUSCHMANN, D. V. M.; SOLHA, K. T. (org.). **Planejamento turístico**. Barueri: Manole, 2006. p. 298-316.

BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 5. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2004.

BINFARÉ, P. W.; CASTRO, C. T.; SILVA, M. V.; GALVÃO, P. L.; COSTA, S. P. Planejamento turístico: aspectos teóricos e conceituais e suas relações com o conceito de turismo. **Revista de Turismo Contemporâneo**, Natal, v. 4, edição especial, p. 24-40, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/6042>. Acesso em: 22 jan. 2020.

BRAGA, D. C. **Planejamento turístico: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

BRASIL. **Introdução à regionalização do turismo**. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2007.

DIAS, R. **Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.

EMATER. **Plano de desenvolvimento do projeto de assentamento agroextrativista do Eixo Forte**. Santarém: Emater, s. d.

FIGUEIRA, L. M. **Manual para elaboração de roteiros de turismo cultural**. Lisboa: IPT, 2013. Disponível em: http://www.cda.ipt.pt/download/ebooks/Manual_Roteiros_CESPOGA2013-compactado.pdf. Acesso em: 12 jul. 2023.

FIGUEIREDO, S. L. Cultura e natureza: a viagem e o turismo como necessidades humanas. **Revista de Turismo Contemporâneo**, Natal, v. 2, n. 2, p. 283-299, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/download/6512/5052>. Acesso em: 22 jan. 2020.

FIGUEIREDO, S. L.; RUSCHMANN, D. V. M. Estudo genealógico das viagens, dos viajantes e dos turistas. **Novos Cadernos NAEA**, Belém, v. 7, n. 1, p. 155-188, 2004.

GARCIA, R. K. O.; ZOTTIS, A. M.; BONHO, D. V. A gastronomia e seu uso turístico: a contribuição do projeto de extensão “turismo e gastronomia: unindo sabores e saberes” para a valorização do patrimônio cultural imaterial. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, Novo Hamburgo, ano XII, V. 12, n. 2, p. 67-82, 2015. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistagestaoedesenvolvimento/article/view/327>. Acesso em: 13 jul. 2023.

GUSTAVO, L. Festival do tacacá abre calendário de eventos no Eixo Forte. **Oestadonet**, Santarém, 04 jul. 2023. Disponível em: <https://www.oestadonet.com.br/noticia/5192/festival-do-tacaca-abre-calendario-de-eventos-no-eixo-forte/>. Acesso em: 13 jul. 2023.

NOVO, C. B. M. C.; SILVA, G. T. **Planejamento e organização do turismo**. Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2010. Disponível em: http://redeotec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_hosp_lazer/061112_planej_org_tur.pdf Acesso em: 13 jul. 2023.

OMT. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

SILVA, S. M. S. **Turismo, sustentabilidade e capital social em uma vila amazônica: o caso de Alter do Chão (Santarém, Pará, Brasil)**. 2018. 302 f. Tese (Doutorado em Ciências Ambientais) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, 2018.

SILVA, V. A.; CARDOSO, M. C.; BENTES, A. J. M.; VIEIRA, T. A. Assentamento agroextrativista e a dinâmica de desenvolvimento na Amazônia: um estudo de caso da comunidade São Braz no PAE Eixo Forte em Santarém/Pa. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, 8., 2017, Santa Cruz do Sul. *Anais* [...]. Santa Cruz do Sul: SIDR/UNISC, 2017. p. 1-18. Disponível em: <https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidr/article/view/16668/4213>. Acesso em: 22 jan. 2020.

TACACÁ. *O Liberal*, Belém, 02 jan. 2020. Disponível em: <https://www.oliberal.com/belempreveresentir/receitas/tacaca-1.226634>. Acesso em: 22 fev. 2021.

Submissão: 24/05/2022 • Aprovação: 28/06/2023